

A CARIDADE, O AMOR

— eis o que pode fazer grande a criatura humana

D. JOÃO EVANGELISTA

descobriu este segredo
— disse o Senhor Bispo do Algarve no elogio fúnebre do nosso querido e saudoso Arcebispo

REVESTIRAM-SE de muita solemnidade as comemorações fúnebres do 30.º dia da morte do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, promovidas pela Diocese de Aveiro em sufrágio da sua bela alma.

Na terça-feira, dia 4, conforme já referimos, foi cantado ofício solene de Matinas e Laudes, na Sé Catedral, sob a presidência do Venerando Bispo Titular de Acalisso e nosso Vigário Capitular e com a assistência dos Consultores Diocesanos, dos professores e alunos do Seminário de Santa Joana Princesa e de numerosos sacerdotes vindos de todas as paróquias que compõem o Bispado.

Entre os fiéis, viam-se elementos da Acção Católica e representantes de diversos organismos católicos, além de Religiosas das várias comunidades existentes na cidade.

O templo oferecia um aspecto de luto e recolhimento, decorado com panjamentos apropriados. Ao centro, erguia-se a essa, sobre a qual se via a mitra preciosa do saudoso Arcebispo, coberta de crepes, e, ao lado, o báculo pastoral, também envolto em crepes.

Solene Pontifical

Pouco depois das 10 horas do dia seguinte, foi celebrado soleníssimo Pontifical de *Requiem*. Oficiou o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, acolitado por Mons. Manuel Miller Simões, como presbítero assistente, e pelos revs. Consultores Dr. João Pedro de Abreu Freire e Manuel da Silva Simão, respectivamente como diácono e subdiácono.

Nos cadeirais superiores da capela-mor encontravam-se os Venerandos Prelados Portugueses, pela ordem seguinte: do lado do Evange-



Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 15 DE FEVEREIRO DE 1958

lho, D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga, em representação do Senhor Arcebispo Primaz, Metropolita da Província Eclesiástica de Braga, a que Aveiro pertence; D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo de Coimbra; D. António Valente da Fonseca, Bispo de Vila Real; D. Frei Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve; e D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, Bispo de Viseu; do lado da Epístola, D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Evora; D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo Titular de Cízico; D. João da Silva Campos Neves, Bispo de Lamego; D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto; D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo Auxiliar de Coimbra; D. João Pereira Venâncio, Bispo Titular de Eura e Vigário Capitular de Leiria; D. Florentino de Andrade e Silva, Bispo Auxiliar do Porto; e D. António Cardoso Cunha, Bispo Auxiliar de Beja, em representação do Senhor D. José do Patrocínio Dias.

Estavam representados os Senhores D. Abílio Augusto Vaz das Neves, Bispo de Bragança e Miranda, pelo nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, e D. José dos Santos Garcia, Bispo de Porto Amélia, pelo Superior Geral da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, sr. Padre João Craveiro Viegas.

Ainda nos cadeirais superiores e noutros lugares mais próximos, viam-se os Consultores Diocesanos; Mons. Pantaleão José Costeira, antigo Secretário do saudoso Arcebispo de Evora D. Manuel Mendes da Conceição Santos; os srs. Cônegos Anibal Rebelo Bastos e Mário Augusto de Almeida, da Sé de Lamego; Padre Luís Sylvan, Vigário Geral da Ordem Dominicana em Portugal, Padre Lourenço Rocha, Prior do Convento dos Dominicanos em

A VERDADE DA CINZA

por A. RAMOS

HÁ sempre uma distinção real e profunda entre os fenómenos superficiais mais ou menos impressionantes e os fenómenos essenciais que de facto caracterizam as coisas; dum lado a preponderância dos aspectos físicos em que a cor, o som, a densidade, a luminosidade e a temperatura ocupam por vezes o exclusivo dos nossos conhecimentos sensoriais; do outro, a realidade íntima envolvida no véu transparente das essências que só a inteligência pode alcançar e definir.

Gostamos de contemplar no homem a dignidade da sua posição vertical, a harmonia dos seus movimentos e a beleza das suas proporções. Analisamos com excessos de pormenor a tonalidade da sua pele, o recorte dos seus membros e a modulação da sua voz. Alguns ficam seduzidos pela cor e ondulação dos cabelos, pela graciosa naturalidade dos gestos ou pelo brilho misterioso do olhar.

Também há quem ignore estes aspectos parcelares e se dedique ao estudo biológico do homem, observando os caracteres vitais da sua existência e a evolução progressiva das suas formas até atingir a perfeição do estado adulto.

A curiosidade já chegou ao ponto de se decompor o corpo humano nos elementos químicos que o formam e de se calcular o valor monetário dos respectivos metais e metalóides. O resultado da soma não foi famoso, uma vez que nem sequer atingiu a casa dos cem escudos!

E' este o valor da cinza que nós somos.

Não fica por aqui a grandeza do homem e muito menos a dignidade do cristão. Para além da insignificância do barro, há que considerar a importância fundamental do espírito que não é produto da matéria altamente evoluída mas criação magnífica de Deus; não é arranjo casual das forças físico-químicas e fisiológicas mas resultado dum admirável plano divino; não é um conceito meramente lógico e abstracto mas realidade objectiva e concreta.

Se nesta realidade espiritual a que normalmente chamamos alma, pusermos os traços autênticos de Cristo que o Baptismo para sempre grava no cristão, teremos o homem na pujança dos seus dotes e na magnífica floração das suas virtualidades.

Torna-se então a imagem de Deus e o rei da criação. Tal é a verdadeira essência do homem racional e religioso. E' este o autêntico super-homem que Nietzsche devia ter pregado. Com ele não teríamos conhecido nem os horrores do racismo nem a trágica desorientação das doutrinas existencialistas nem a babélica construção do mundo comunista.

Se a Igreja recorda aos católicos que o homem é pó e em pó se há-de tornar, se de modo tão expressivo lhes mostra o nada da sua condição material, é para mais claramente inculcar o sentido dos valores eternos em cujo vértice paira a infinita majestade de Deus.



D. Frei Francisco Rendeiro, O. P., Bispo do Algarve

Continua na página 5



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro

Conforme noticiámos, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro comemorou, nos dias 26 e 27 de Janeiro último, o 76.º aniversário da sua fundação.

No domingo, celebrou Missa na igreja de Jesus, por alma dos bombeiros e sócios falecidos, o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que fez, no momento do Evangelho, uma alocução apropriada. Seguiu-se a tradicional romagem aos cemitérios.

Na segunda-feira, no salão nobre da sede, o sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara e da Assembleia Geral da Associação, presidiu a um jantar de confraternização, ao qual assistiram cerca de uma centena de convivas e representantes da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, da Banda Amizade e da Banda Aveirense.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Dr. Luís Regala, Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Novos, Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Albano Pereira, 1.º Comandante da corporação em festa, José de Pinho, antigo Presidente da Direcção da sua congénere aveirense, e Dr. Alberto Souto.

Por motivo de luto, não pôde assistir o sr. Dr. Humberto Leitão, Presidente da Direcção cessante. Mas foram justamente postas em relevo as suas qualidades e a dedicação com que, durante 17 anos, presidiu aos destinos dos Bombeiros Velhos.

O novo Presidente, sr. Capitão Firmino da Silva, foi também saudado com palavras de muito apreço e de inteira confiança no seu trabalho. Agradecendo estas referências, o ilustre oficial prometeu servir com a maior boa vontade.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

Secção Diferenciada do Sal

O Grémio da Lavoura vendeu até ao dia 11 do corrente 56.680 toneladas de sal da produção de 1957, a qual se presume ser de 75.00 toneladas.

As empresas de pesca de bacalhau que desejam abastecer-se de sal de Aveiro para os seus navios devem indicar a este Grémio as quantidades de sal de que precisam.

Secção Agrícola

O Grémio da Lavoura abriu um posto de distribuição de produtos de uso agrícola, em Mamodeiro, freguesia de Requeixo. Este posto será muito vantajoso para a lavoura da região.

Movimento Marítimo

Em 8, seguiu para Lisboa o arrastão bacalhoeiro «Santo André», da Empresa de Pesca de Aveiro.

Padre Américo «O Altruísta»

Editado pela Coimbra Editora, L.da, e da autoria do nosso colaborador Nunes Rolo, vai ser distribuído pelas livrarias o livro biográfico sobre a vida do Padre Américo—um dos homens mais extraordinários do século XX, cuja obra notabilíssima em prol da pobreza ficou indelévelmente esculpida a letras de fogo na página brilhante onde se inscrevem os nomes dos grandes benfeitores da Humanidade.

Por amável gentileza do seu autor, transcreveremos, no próximo número, uma breve passagem do livro anunciado.

Visitas à Gráfica do Vouga

Quando há dias estive em Aveiro, nas solenes exéquias por alma do Senhor Arcebispo, o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Arcebispo de Évora, honrou a Gráfica do Vouga e a nossa Redacção com a sua visita, recolhendo as mais agradáveis impressões. Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} vinha acompanhado pelo Pároco de Ilhavo, Padre Júlio Tavares Rebimbas, do Conselho Administrativo da Gráfica, e pelo Padre Carlos da Silva Marques, seu dedicadíssimo Secretário.

Também visitou a Gráfica do Vouga e o nosso jornal, demorando-se a apreciar todas as secções, o sr. Padre Dr. Narciso Rodrigues, Assistente Geral da Juventude Operária Católica. Este distinto sacerdote esteve em Aveiro durante dois dias, a presidir aos trabalhos de um encontro de assistentes jocistas e padres dos meios operários.

Tardes de Caridade no Colégio do Sagrado Coração de Maria

Amanhã e na terça-feira, às 15 h. 30 m., realizam-se no Colégio do Sagrado Coração de Maria duas festas de caridade. As alunas promovem-nas, como de costume, com o propósito de bem-fazer e para se distraírem honestamente nestes dias de Carnaval. Do interessante programa fazem parte algumas danças, monólogos, comédias e outras agradáveis distrações.

Quarenta Horas na Vera-Cruz

Na igreja paroquial da Vera-Cruz, realizam-se as cerimónias das Quarenta Horas, com o seguinte programa:

DOMINGO, 16 — A's 11 horas, Missa Solene, procissão e exposição do Santíssimo Sacramento no trono; às 17 h., adoração pública, sermão e bênção;

DIA 17—A's 11 h., Missa e exposição do Santíssimo Sacramento; às 17 h., adoração, sermão e bênção;

DIA 18 — Como no dia anterior.

Pregará nestas solenidades o rev. Cónego Pereira Pinto, da Diocese de Lamego.



Durante a Quaresma, haverá Missa Vespertina, todos os dias, às 18 h. e 30 m.

Liga Independente Católica Feminina

Encontro de Casais

A Direcção Diocesana da L. I. C. F. tem o prazer de informar que no próximo dia 23 do corrente, pelas 9 horas, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, Av. do Dr. Lourenço Peixinho, se realizará um novo Encontro de Casais. O tema, a desenvolver pelo rev. Padre João Paulo Ramos, será "Aspecto das nossas responsabilidades cristãs no tempo quaresmal".

As pessoas que desejem assistir pede-se o especial favor de comunicarem, até dois dias antes, para o telefone 597 - Aveiro.

A DIRECÇÃO

Pesca Lagunar

Em 1957, o produto total da pesca exercida na Ria de Aveiro, por 481 embarcações, atingiu 3.636.338\$00. A arte de chinchorro, que foi a que mais contribuiu para aquela importância, apanhou peixe no valor de 1.103.672\$00.

Fomento Ostreícola

Em visita de estudo, relacionada com o fomento ostreícola e com outros problemas de natureza biológica da Ria, passou alguns dias em Aveiro o sr. Dr. Herculano Vilela, ilustre Director do Instituto de Biologia Marítima.

Chefe da Secretaria da Junta Autónoma

Por ter sido transferido para a Junta Central dos Portos, em Lisboa, deixou as funções de Chefe da Secretaria da Junta Autónoma do Porto de Aveiro o sr. Ernesto Júlio Rodrigues Praça, que desempenhou competentemente aquele cargo durante 7 anos.

Os funcionários da Junta ofereceram-lhe um jantar de despedida, no passado dia 30 de Janeiro, durante o qual foram exaltados os seus merecimentos. Falaram, neste sentido, os srs. Eng. Coutinho de Lima, Director do Porto, Lis Cardoso e Nunes Robo, funcionários da Junta, e Dr. Arménio Martins, Vice-Presidente da mesma Junta.

Os funcionários da Repartição Técnica do Forte da Barra ofereceram-lhe uma artística salva de prata. O sr. Ernesto Praça agradeceu, reconhecidamente, aquelas homenagens.

Visita de estudo

Os alunos do 4.º ano do Curso de Electrotécnica da Escola Industrial e Comercial de Aveiro visitaram, no passado dia 7, a firma «Indústria Nacional de Ferramentas», em Bustos, onde está a proceder à montagem eléctrica de diversas máquinas.

Quer as obras em curso, quer o material estaque que se está a empregar, feito na mesma fábrica, mereceram uma atenção muito especial dos alunos.

Acompanhavam-nos os srs. Dr. Manuel Marques Damas, prof. da Escola Industrial e Comercial, Eng. Fernando Lameiro, Mestre Manuel Rodrigues, do Curso de Serralheiros, e Mestre Mário da Rocha Marabuto, do Curso de Electrotécnica, que está a orientar os trabalhos da montagem eléctrica da empresa visitada.

O proprietário, sr. Manuel Simões dos Santos, franqueou aos visitantes todas as dependências da oficina, explicou as diversas facetas da sua actividade e a todos se impôs como homem que, do nada, criou uma firma que o país conhece.

No fim, os alunos foram mimoseados com uma merenda que o sr. Manuel dos Santos ofereceu aos visitantes, o que muito sensibilizou professores e alunos.

Desastre

No dia 5 do corrente na Gafanha da Nazaré, foi colhido mortalmente por uma camionete de carga, conduzida pelo motorista Manuel de Azevedo Maia, de Vila do Conde, o sr. Manuel Pereira, casado, de 72 anos, ali residente.

A vítima foi apanhada pela roda de trás do veículo, que lhe esmagou parte do crâneo e face, quando pretendia entrar no edifício da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau.

COMEMORAÇÃO

Na quarta-feira de Cinzas, dia 19 do corrente, haverá em Aveiro as seguintes solenidades:

7 h. 30 m. — Missa na igreja de Santo António;

9 h. — Na Sé Catedral, bênção e imposição das Cinzas, seguidas de Missa solenizada. Preside o Senhor Vigário Capitular;

14 h. — Organização da Procissão das Cinzas, na igreja de Santo António;

14 h. 30 m. — Saída da Procissão da igreja de Santo António, sob a presidência do Senhor Vigário Capitular.

PERCURSO: Ruas de Castro Matoso, Eça de Queirós, Combatentes da G. Guerra e Coimbra, Ponte Praça e Avenida da Dr. Lourenço Peixinho, Ruas de Agostinho Pinheiro, Fernão de Oliveira e Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua de Clemente Moraes, Praça do Peixe, Rua de João Mendonça, Ponte-Praça, Ruas de Coimbra e Gustavo Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Rua do Capitão Sousa Pizarro, Avenida de Araújo e Silva, Igreja de Santo António.

A Procissão das Cinzas é uma Procissão de Penitência. Todos quantos nela tomam parte devem ir animados dos sentimentos de arrependimento de seus pecados e de penitência pelos pecados cometidos contra Deus. O que não for isto tem o nome de mentira e ofende gravemente o Senhor.



18 h. — Bênção, imposição das Cinzas e Missa, na igreja da Vera-Cruz.

Dr. Alberto Martins Pereira

No dia 8 do corrente, para ultimar um julgamento, esteve no Tribunal do Julgado de Vagos, desta comarca, o sr. Dr. Alberto Martins Pereira, que durante 6 anos desempenhou o cargo de Juiz de Direito do 1.º Juízo em Aveiro e foi transferido para o 7.º Juízo Cível do Porto.

As suas altas qualidades de Magistrado, aliadas aos dotes de bondade, delicadeza, e benemerência, cativaram a amizade dos funcionários e de todos que com ele trabalharam, muito tendo sentido a sua despedida, como provaram no banquete de despedida que lhe ofereceram na Pousada de Serém.

Director de Finanças

Conforme anunciámos, tomou posse do alto cargo de Director de Finanças, no passado dia 1 do corrente, o sr. Manuel Orlando Salomé, que exercia ultimamente idênticas funções em Portalegre.

O acto foi muito concorrido e realizou-se na sala de reuniões da Direcção, sendo o auto de posse lido pelo Chefe da 1.ª Secção, sr. Claudino Quintino Ribeiro, e esta conferida pelo 1.º Oficial sr. António Maia Ferreira, que enalteceu as qualidades do novo Director e traduziu a satisfação de todo o funcionalismo por contar o sr. Manuel Orlando Salomé como seu superior.

O empossado agradeceu a presença das numerosas entidades e dos seus amigos e as referências que lhe haviam sido feitas, prometendo cumprir com a maior dignidade e o melhor zelo.

O novo Director de Finanças teve a gentileza de vir pessoalmente apresentar cumprimentos ao Correio do Vouga. Agradecendo a penhorante atenção, renovamos o oferecimento dos nossos modestíssimos préstimos e os votos de todos os êxitos no desempenho das suas elevadas funções.

Feira de Março

Estão bastante adiantados os trabalhos de montagem dos abarracamentos para a Feira de Março.

terras da nossa TERRA

Murtosa

Temporal

Murtosa 10 — Esta região está a ser assolada por forte invernaria; toda a noite soprou rijo vendaval, causando pânico em muitos lugares; a chuva não pára, desencadeando-se por vezes grossas batedas de água.

Cerca das 15 horas forte tempestade pairou nesta região, com vento desabrido, chuva copiosa, trovoadas e relâmpagos, e ainda saraiva como nunca caiu por estes lados, soprando do lado poente e prolongando-se este espectáculo durante 15 minutos, caindo pedras do tamanho de ovos de pomba, o que produziu grandes estragos nos prédios, partindo e estilhaçando os vidros das janelas. Em muitas casas particulares e edifícios públicos os prejuízos são muito grandes.

A queda da saraivada provocou um espectáculo inédito, pois não há memória de terem caído na Murtosa pedras de saraiva do tamanho das que hoje caíram, amontoando-se nas valetas das estradas.

Belo gesto de bairro

A Santa Casa de Misericórdia tinha necessidade de um frigorífico, utensílio da mais alta importância e vantagem para os seus serviços internos. Essa necessidade foi sentida e ouvida nas longínquas paragens dos Estados Unidos da América do Norte, no Estado de Newark, onde vive numerosa colónia de filhos desta terra, que muito se têm distinguido e enobrecido por actos de benevolência e de bairro, proporcionando o bem estar, a comodidade e engrandecimento das nossas casas de assistência e das classes pobres da nossa terra.

Assim, esses murtoseiros cheios de amor ao torrão natal, acabam de organizar uma comissão e abrir uma subscrição a favor da aquisição de um frigorífico para oferecerem ao nosso Hospital da Santa Casa, tendo já enviado à Mesa Administrativa um importante donativo para este fim. Bem hajam pelo seu belo gesto de bairro, de caridade e de amor às nossas instituições.

Residência Paroquial

Encontra-se já instalado na nova residência paroquial o digno Reitor desta freguesia, sr. Padre Manuel das Neves Margarido, sendo digna de louvor a colaboração que lhe tem sido dispensada pelos seus paroquianos. Bem a merece o nosso novo Pároco.

Lagutrop

Salreu

Salreu, 11 — Como estava previsto, realizaram-se, em favor da NOSSA RESIDÊNCIA, os cortejos dos 2.º e 3.º sectores, respectivamente, nos dias 2 e 9.

No dia 9, o tempo não ajudou, e, por isso, um lugar não apareceu à chamada, o que espera fazer noutra ocasião.

Pela mesma razão se fez sentir o rendimento; sendo o 3.º sector o que, nos dois anos anteriores, tem sido o campeão, até à data, está em onze contos e tal e algum cereal.

O 1.º e 2.º sectores estão em trese e pouco, cada um. É muito provável que todas estas quantias venham a aumentar. Permita Deus que sim; a obra é de Deus.

Prepara-se, para o próximo dia 16, todo o sector do Picoto. Todos os olhos estão postos neste sector.

— A família do rev. Padre Albino M. Martins, que foi pároco em Salreu, e falecido há um ano,

na América do Norte, espera que chegue brevemente a urna contendo os seus restos mortais.

— Abriu, esta semana, na sede da Banda V. de Salreu, funcionando às 8,30 da noite, um curso de aprendizagem de música. Obra meritória, digna dos maiores elogios, contribuindo para a cultura das belas artes, e elevação dos que praticam a música, bem merece de todos nós. Os interessados poderão dirigir-se à sede da Banda ou ao Pároco de Salreu, para os esclarecimentos necessários. — C.

Gafanha do Carmo

O sr. João de Almeida recebeu há dias uma carta da América do Norte na qual o seu irmão António, ausente naquele país, lhe comunicava a oferta de 1.000\$00 para as obras da nova freguesia da Gafanha do Carmo.

— Os marítimos desta terra constituíram entre si várias comissões a fim de obter receita para as despesas da Santa Missão, conseguindo donativos no valor de 1.444\$20.

— Deslocou-se há dias à Palhaça o grupo cénico «Companheiros de Alegria» para dar ao povo daquela terra um espectáculo de teatro.

O tesoureiro das obras da freguesia recebeu mais estas importâncias:

Transporte	17.050\$00
José da Graça (Vareira) (1.ª vez)	200\$00
Grupo «Companheiros de Alegria»	500\$00
José da Conceição Domingos	200\$00
Júlio da Costa Caçador	500\$00
Manuel da Conceição Domingos	200\$00
Manuel Marcos (1.ª vez)	200\$00
A transportar	18.850\$00

(continua)

Eixo

Eixo, 3 — Faleceu, com 87 anos, o sr. Francisco Dias de Figueiredo, mais conhecido por Francisco Casimiro, viúvo, proprietário. Exerceu vários cargos na freguesia, principalmente o de juiz, durante muitos anos, da Irmandade do Santíssimo Sacramento e Senhora do Rosário, à qual prestou relevantes serviços.

— Também faleceram Manuel Maria Martins Pereira, viúvo, agricultor, de 85 anos, e Maria de Lourdes da Rocha, casada, de 28 anos, cuja morte causou geral consternação, pois deixou uma filhinha de 7 anos.

Era prima do rev. Padre João Gonçalves Gaspar. — C.

Travassô

A expensas do sr. António da Silva Borges, residente no Rio de Janeiro, e sob o patrocínio de seu sócio e cunhado, sr. João Baptista Nunes de Oliveira, vão realizar-se importantes obras de restauração na capela-mór da nossa igreja, já adjudicadas à casa Arte Religiosa Bracarense, de Braga.

O sr. António Borges, desde que aqui contraiu matrimónio com D. Eugénia Nunes de Oliveira, de saudosa memória, sempre se interessou pelos problemas desta terra e pelas suas necessidades, tornando-se um grande benemérito.

— Por um grupo de amadores de Casal de Alvaro, foi levado à cena, no Salão Cultural, o drama «Um erro judicial», cujo desempenho agradou. Ensaído pelo nosso Pároco, foi também representado, com geral agrado, o drama «Frei Luis de Sousa», por um grupo de rapazes de Travassô.

— Na Sé de Aveiro, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Carolina Simões de Campos, de Requeixo, e o nosso contemporâneo sr. Manuel Melo Tavares Pinheiro.

Eirol

Telefones

Eirol, 11 — O serviço telefónico nesta freguesia, cuja falta há tanto tempo se fazia sentir, é já, felizmente, uma realidade.

A freguesia fica assim dotada, além do posto-telefónico público, também de telefones particulares.

O referido serviço teve início no passado dia 25 de Janeiro.

Este inegável melhoramento fica a dever-se, sem dúvida, ao ilustre Governador Civil, que, com aquela acolhedora boa vontade de sempre, tomou o compromisso de se interessar pelo seu bom êxito.

Electrificação da Estação do Caminho de Ferro

São sempre as noites escuras do inverno que fazem levantar o nosso brado.

Já nos convencemos de que, depois de tantos pedidos, incluindo o do ilustre Chefe do Distrito, e de aceitável proposta da Junta de Freguesia, a C. P. continuará a esquecer a necessidade e urgência deste melhoramento.

Como já é do domínio público, trata-se da electrificação da estação do caminho de ferro desta localidade, pedido que insistentemente se vem fazendo há muitos anos. Além disso, é a única estação no ramal de Aveiro a Sarnada que não está electrificada, com a energia junto à porta.

Continuarão os nossos desabafos, até que surja o prémio consolador dos nossos desgostos. — C.

PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e vinhos. Nesta Redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se o n.º 159, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho em Aveiro. Pode ser visto todas as quintas feiras, das 14 às 16 horas. Quem pretender dirija-se a José de Sousa Oliveira — Avenida de Roma, 46-7.º-DL.º — LISBOA.

Vendem-se

1 torno mecânico, um aparelho de soldar eléctrico, um dito autogénio, maçaricos de solda e corte, mandril, etc. Nesta Redacção se informa.

ROCHA & OLIVEIRA L.ª da AVEIRO

Por escritura de 13 de Janeiro de 1958, lavrada a Fls. 44, v, do L.º N.º 434, das Notas deste Cartório, foi constituída entre João da Rocha Guilherme, solteiro, da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, — Amândio de Matos Oliveira, casado, de Aradas, dita, — e Maria de Jesus Mendes, casada, (autorizada), igualmente de Aradas, — uma Sociedade comercial, por quotas, nos termos dos Artigos seguintes:

1.º

Esta Sociedade adopta a firma «ROCHA & OLIVEIRA, L.ª», e vai fixar a sua sede e estabelecimento na Rua de Ilhavo, n.º 99 (rez do chão do respectivo prédio), freguesia da Glória, da cidade e concelho de Aveiro;

2.º

O seu objecto é o comércio de Ferragens, Sementes, Drogas e Mercadorias a retalho; e o de outro qualquer ramo, que resolva explorar, nos termos da lei;

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde 15 do mês de Janeiro corrente;

4.º

O capital social é do montante de 60.000\$00, em três quotas de 20.000\$00 cada uma, e subscritas uma por cada sócio; e acha-se todo realizado já e em caixa, a dinheiro;

5.º

A cessão e a divisão de quotas ficam dependentes do consentimento da Sociedade e dos sócios individualmente, — tendo sempre, também, a Sociedade primeiro e os sócios seguidamente o direito de preferência na aquisição de qualquer quota que se pretende ceder;

6.º

Não obstante o estabelecido no artigo precedente, a cessão total ou parcial de uma quota a favor de qualquer sócio e a divisão de quotas para o efeito necessária, bem como a divisão de quotas por herdeiros de sócios, não carecem de autorização especial da Sociedade ou dos sócios;

7.º

Todos os sócios são gerentes, sem obrigação de caução nem retribuição; e a Sociedade será representada, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos gerentes, salvo nos actos, contractos e documentos em que se obrigue, pois, em tais casos, deverá ela ser representada sempre por dois gerentes.

— § Único — É proibido aos gerentes o uso da firma social ou em nome da Sociedade intervir, em fianças, abonações, letras de favor, e em geral em actos, contractos e documentos estre-

nhos aos negócios sociais; 8.º

Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for necessário reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios em proporção das suas quotas, e, sem prejuízo de qualquer outra deliberação, distribuídos no fim de cada ano, em seguida à aprovação dos balanços;

9.º

Salvos os casos para que a lei exija outros requisitos, as Assembleias gerais serão convocadas, apenas, por meio de cartas registadas, com 8 dias de antecedência;

10.º

Esta Sociedade somente se dissolverá nos casos marcados no Art.º 42, da Lei de 11 de Abril de 1901;

11.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes exercerão, nos termos legais, os direitos do falecido ou interdito;

12.º

Nenhum sócio poderá, enquanto pertencer a esta Sociedade, exercer actividade igual à dela, fora dela, ou associar-se noutra para os mesmos fins, sob pena de exclusão, além do mais a que possa ser sujeito;

13.º

Em tudo o mais aqui não previsto, regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

ESTÁ CONFORME

Cartório-Notarial, Ilhavo, 20 de Janeiro de 1958

O Notário,

Joaquim Tavares da Silveira

Bom emprego de capital

VENDA DE FÁBRICA

No dia 23 do corrente, pelas 10 horas, no local, em Verdemilho — AVEIRO, por acordo de todos os comproprietários para o efeito de partilhas vai particularmente e pela 2.ª vez, à praça, sendo entregue pela maior oferta sobre o valor matricial, a fábrica e seus pertences, que foi de José dos Santos Capela, de serração e carpintaria mecânica, com 3 estufas; moagem e cereais, com 3 casais de pedra; a fábrica de aguardente — tudo com os respectivos alvarás, pronto a funcionar — e edificios e terrenos anexos. Os pretendentes podem dirigir-se aos advogados de Aveiro, Doutores Paulo Catarino, Fernando de Oliveira e Alvaro Seica Neves, que facilitarão o exame local, dando esclarecimentos completos sobre facilidades de pagamento.

Aveiro, 10-2-958.

Não sofra mais de

HERNIA

(QUEBRADURAS)

EXPERIMENTE A SUAVIDADE E SEGURANÇA QUE LHE OFERECE O NOVO SISTEMA DE CONTENÇÃO, EXCLUSIVO

DAS FUNDAS E CINTAS BARRÈRE

DE PARIS

APROVEITANDO A PASSAGEM DO ESPECIALISTA BARRÈRE EM MARÇO AVEIRO DIA 6

Farmácia Ala

Ensaio e catálogos grátis

Instituto Barrère de Portugal

LISBOA R. Nova da Trindade, 6-1.º Tel. 24168

MEDICINA CIRURGIA

Dr. H. BRIOSA E GALA
Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.
Ouidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade
Consultório:
Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)
Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. — Aos sábados das 10 às 13 h.
Telefones { Residência 725
 Consultório 780
AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira
MÉDICA
Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Partos
Doenças das Senhoras
Consultório e Residência:
Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675—AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA
MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Ceremulo
Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias
Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581—AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE
Médico Especialista
Análises Clínicas
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto
TELEF. 965
AVEIRO

MARIO SACRAMENTO
MÉDICO
Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.
R. do Tenente Resende, 8
Telef. 844
AVEIRO

Armando Seabra
Médico especialista
Doenças de Ouidos, Nariz, Garganta e Boca
Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.
Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 291
AVEIRO

PORTO DELAFORCE

A marca Preferida

Agência Predial
Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.
DIAMANTINO SIMÕES JORGE
Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.
AVEIRO
Residência:
Taipa — Costa do Valado

vende-se
Novo e lindo prédio, devoluto, sito na R. de José Luciano de Castro, 19 (a 4 minutos da estação do C.F.)

Empregado de escritório
Precisa-se, para escritório, sabendo bem escrever à máquina, com alguns conhecimentos de português e expedido, entre 15 e 18 anos.
Nesta Redacção se informa.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio
1.ª publicação

Fa-se público que por este Juizo e Primeira Secção, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando o réu Jacinto Ferreira Domingues, casado, jornalista, residente em parte incerta do Brasil, e que teve o seu último domicílio conhecido no país, no lugar da Gafanha do Carmo, freguesia de Ilhavo, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso que lhe moveu sua mulher Maria de Jesus da Graça, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria e será entregue ao interessado, quando solicitado.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1958

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito do 2.º Juizo,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe da Secção,
Fernando da Rocha Pereira

Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal ★

★ *Conhece o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?*

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA—AVEIRO

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940
AVEIRO



Agência Funerária FERREIRA DA SILVA
(HORTO ESGUEIRENSE)

Telefone 415
Esgueira — Aveiro

Uma das Agências de maior reputação tanto em Aveiro como em toda a parte.
Possui Auto-fúnebre de luxo, armações de luto para igrejas e capelas.
Também se confeccionam bouquets em flores naturais, ramos para noivas em flores artificiais e em naturais do que há de mais luxuoso, etc., etc.
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aquelas a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149
AVEIRO

Anunciai no "Correio do Vouga,"

CASA ABRANTES
— O REI DAS CAMISAS —
Zambrenes — Trincheiras — Gabardines — Samarras Canadianas — Malhas — Colchas — Atoalhados — Lanifícios para Homem e Senhora — Tecidos de algodão — Enxovais para bebé — Bordados regionais — Rendas, etc. etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços e ver o grande sortido desta Casa

Rua de Agostinho Pinheiro, 14 — **AVEIRO**

Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações, por pessoal especializado, são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA da
Ourivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro

As exéquias por alma do Senhor Arcebispo

— Continuação da página 5 —

João soube tão bem prender a alma dos seus Padres que, a vinte anos de distância, os da Sociedade Missionária ainda hoje o lembram com saudade. Os de Aveiro, que mais tempo o tiveram no meio deles, não serão certamente menos reconhecidos.

A restauração da Diocese de Aveiro

A missão do Bispo é ser o laço da união do seu povo fiel, é congregar a todos no amor à Igreja e no amor a Cristo, através do amor à diocese a que pertencem.

A restauração de Aveiro fez-se com parcelas de 3 Dioceses (Porto, Viseu e Coimbra). Embora a Igreja seja a mesma em toda a parte, há pormenores de vida e de governo, há características de costumes e de povos que determinam fisionomias especiais.

Com uma clara visão das almas, o Senhor D. João pensou que era urgente pegar nessas parcelas de outras Dioceses e temperá-las de rubro no amor novo da Diocese de Aveiro.

Começa pelo Sinodo Diocesano. Era preciso legislar, para que todos se governassem doravante pelas mesmas leis, e assim tivessem consciência mais viva de que formavam um só rebanho com um só Pastor.

A 21 de Maio de 1944, após um sério trabalho preparatório, reúnem-se em Aveiro os que por Direito têm assento nas Cortes Gerais da Diocese. Dessa magna reunião sinodal sai o monumento que são as Constituições do Bispado.

Comentando graciosamente a linguagem do povo, o Senhor Arcebispo há-de dizer que o Sinodo é como um grande sino que da Catedral se faz ouvir até ao extremo da Diocese.

E foi na verdade o primeiro passo, o mais seguro e decisivo, para realizar a unidade diocesana.

O segundo foi a construção do Seminário.

Falar do Seminário de Aveiro é falar da grande paixão que encheu a alma do Senhor Arcebispo. Tão cheio andava ele que entornava constantemente para o jornal da Diocese a melhor prosa da sua pena.

Eu não sei mesmo se é possível alguém vibrar mais intensamente por uma obra.

Ele sonhou-o como o viveiro do seu clero, a esperança da sua Diocese. Mas sonhou-o sobretudo como a realidade capaz de galvanizar os esforços e as vontades de todos numa união admirável. Por isso quis que o Seminário saísse da alma do seu povo como havia de sair das economias e dos sacrifícios da sua bolsa. Todos ali haviam de ter um pedaço do coração, um pedaço da carne a sangrar o sacrifício que lhes custou.

E na sua linguagem sempre tão viva, ele dizia que o Seminário era amassado com lágrimas de sangue em que todos tinham a sua parte: a peixeira lá encontraria a sardinha da sua canastra, a costureira os pontos da sua agulha, o garoto o tostão apanhado na rua, o banqueiro o volume das suas notas, e o Estado os braços do desemprego e o pão dos seus operários.

O Seminário de Aveiro ali está a atestar quanto pode a fé de uma Diocese pequena, mas cheia de entusiasmo e de amor.

E obra de todos, mas quem mais lhe deu foi certamente o Senhor Arcebispo. Ele pôde escrever que uma boa parte da história do Seminário, se alguém a quiser conhecer, há-de ir perguntá-la às cinzas da sua campa.

O amor à Igreja e ao Papa

As grandes obras são o fruto de grandes ideias. Na extraordinária simplicidade da sua vida o Senhor D. João realizou a grande obra que a Providência lhe confiara a restaurar uma Diocese, lançando-a em bases seguras no caminho dos seus destinos.

Com mais de oitenta anos era

impressionante vê-lo em toda a parte, escrevendo, falando, pregando, sempre animado de uma juventude que parecia imorredoura. Onde iria ele buscar tantas energias? Onde o segredo de uma actividade que bem pudera ter afrouxado há muitos anos? Senhores, este grande Bispo tinha consciência de não ser mais do que um humilde Ministro da Igreja Católica, um sucessor dos Apóstolos na linha inquebrável que já se estende ao longo de séculos.

A sua missão, a sua obra, apreciava-lhe assim a transcender o carácter pessoal que pudesse imprimir-lhe, e a integrar-se na própria missão da Igreja.

Era nessa perspectiva que o Senhor D. João trabalhava; era nessa perspectiva que ele encontrava alento para gastar as últimas forças da sua vida.

Ele não tinha outra ambição na terra senão servir a Igreja de que era Ministro.

Era este o ideal que o animava e procurou sempre inculcar nos outros.

Ainda hoje se recorda na Sociedade Missionária que o tema favorito das suas conferências aos Seminaristas era o amor e a devoção à Santa Igreja e à Pessoa do Santo Padre.

O amor à Santa Igreja! É este amor que tem feito os grandes Apóstolos, os grandes Missionários, os grandes Mártires de todos os tempos.

O amor à Igreja e a inteira doação à sua causa superam todos os egoísmos e todas as ambições humanas. Deixa-se a família, deixa-se a Pátria se é preciso; mais ainda, deixa-se o homem a si próprio, renuncia a tudo e a si mesmo para se gastar inteiramente ao serviço da Igreja, por quem Cristo também deu a própria vida.

Devoção à Eucaristia

Este amor alimenta-se na Eucaristia.

Cristo prometeu que ficaria conosco até ao fim dos tempos, e a forma mais explícita e mais perfeita da sua presença é incontestavelmente a presença do Sacramento. Ele quis esconder-se nas aparências do pão e nessas aparências entrar em nós para se unir conosco e para nos unir com Ele em Comunhão. Na Eucaristia se realiza plenamente aquela aspiração das almas místicas de todos os tempos: unir-se com a Divindade. Na Eucaristia essa união é de tal ordem que podemos repetir com o Apóstolo: Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim (Galat. 2/20).

Deixai, Senhores, que termine com esta característica tão peculiar da vida do Senhor D. João. Dizem os que de mais perto o acompanharam, na Sociedade Missionária e na Diocese de Aveiro, que a Eucaristia era o fulcro da sua vida de piedade.

Dizem que se levantava altas horas da madrugada e logo entrava em oração prolongada diante do Santíssimo Sacramento. Enquanto na Capela se rezasse alguma Missa, ele aí ficava para assistir a todas. E depois, ainda encontrava tempo para longas horas de Adoração.

A Capela do seu Paço era o lugar preferido para o trabalho silencioso. Os seus livros, os seus artigos, aquela prosa encantadora que ele nos deixou como o mais belo reflexo da sua alma, era na Capela que a escrevia, quase sempre de pé ou de joelhos.

★

O mundo em que vivemos não é tão rico de virtudes que possamos desprezar o exemplo de um homem como este. Guardemos piedosamente na alma a imagem da sua vida. Demos-lhe generosamente a caridade dos nossos sufrágios, embora convencidos de que o Senhor já o terá recebido na sua glória. Continuemos a rezar por ele, mas não esqueçamos que ele foi na verdade um exemplo para todos nós.

Continuemos a rezar por ele, mas esforcemo-nos por vencer a nossa miséria e deixemo-nos arre-

batar pela paixão que sempre o dominou, o amor a Deus e ao próximo, o amor à Santa Igreja e o amor à Sagrada Eucaristia.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Amen.

★

Terminada a oração fúnebre, o Senhor Vigário Capitular deu a absolvição litúrgica junto da ousa.

A saída da Sé, foram distribuídas a todas as pessoas pagelas com uma fotografia e as armas episcopais do Senhor Arcebispo e o texto que já publicámos no nosso número especial do dia 5 do corrente.

★

Os Venerandos Prelados que vieram a Aveiro almoçaram no Arcada Hotel, juntamente com os Senhores D. Domingos da Apresentação Fernandes, Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante Militar, Presidente da Junta Diocesana da A. C. e João Evangelista de Lima Vidal Gentes. Estiveram ainda presentes os seus secretários, o Vice-Reitor do Seminário, o Superior Geral da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas e outros sacerdotes.

O Senhor Vigário Capitular, aproveitando este ensejo, agradeceu publicamente a presença dos ilustres Arcebispos e Bispos. O sr. Dr. Alberto Souto, saudando-os em nome da cidade, disse que a sua visita, embora por motivos de luto, constituía alta honra para Aveiro. Em formosas e comovidas palavras, referiu-se depois ao nobre exemplo da vida e ao valor da obra do Senhor D. João Evangelista.

Por fim, o Senhor Arcebispo de Evora, que presidiu à refeição, recordou os traços mais salientes da per-

sonalidade do nosso saudoso e querido Prelado e ao perfeito e eloquente elogio que dele fizera, na Catedral, o Senhor Bispo do Algarve.

Votos de pesar

Além daquelas que já referimos, outras associações e organismos se associaram, com votos de pesar exarados nas suas actas, ao luto da Diocese de Aveiro pela morte do nosso Venerando Prelado.

Assim fizeram, que nós saibamos, a Comissão de Melhoramentos de Oia, a Federação Portuguesa do Remo, o Corpo Nacional de Escutas, a Sociedade Recreio Artístico, a Câmara Municipal de Sever do Vouga e o Conselho Disciplinar do Liceu Nacional de Aveiro.

Transcrições

Têm sido grandemente apreciados os últimos números do nosso jornal pelo justo relevo dado às homenagens fúnebres prestadas ao querido e saudoso Pastor da Igreja Aveirense. No meio da dor imensa que sentimos, consolam-nos um pouco as palavras que de todo a parte nos chegam.

Muitos dos nossos colegas têm feito largas transcrições de artigos publicados no *Correio do Vouga*. Recentemente, as *Novidades* transcreveram o artigo de Mons. Fernando Cento, Venerando Nuncio Apostólico, o mesmo fazendo *A Voz*, que também publicou o artigo do Senhor D. João Pereira Venâncio, Vigário Capitular de Leiria, as notas sobre os livros do Senhor D. João Evangelista e muitas outras referências.

Agradecemos reconhecidamente.

União Apostólica

A União Apostólica promove, no próximo dia 20 do corrente, a recollecção mensal para os sacerdotes da Diocese. Ficam convidados, por este meio, todos quantos queiram tomar parte.

A primeira prática será às 11 horas e a segunda às 14,30 horas, no Seminário de Santa Joana Princesa.

MOAGEM DE NARIZ

(CABEÇO DE IREIRA)

Será vendida no dia 16 de Fevereiro próximo, pelas 2 horas, no local da mesma moagem.

Gandeeiros eléctricos

Grande sortido de mais fino gosto de candeieiros eléctricos para teto.

Certifique-se no

"LAR FELIZ"

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Arménio

Continua até ao fim do mês a Semana de

ARTIGOS PARA HOMEM

Casimiras para fatos, Gabardines — Camisas a preços excepcionais!

Avisam-se os Ex.^{mos} Clientes interessados que termina em 29 de Fevereiro o prazo para entrega dos talões do concurso referentes a 1957.

Câmara Municipal de Aveiro

Comissão Municipal de Turismo

Concurso dos painéis das proas dos barcos moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 25 de Março, concedendo quatro prémios, respectivamente, Esc. 500\$, 400\$, 300\$ e 200\$, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Este concurso efectuar-se-á pelas 11 horas daquele dia, perante o júri dos anos transactos.

As inscrições aceitam-se na Comissão de Turismo, até às 10 horas do referido dia 25 de Março.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Dr. Alberto Souto

CADELA

Raça Serra da Estrela, com 3 meses, cor castanha, perdeu-se. Agradece-se se alguém souber o seu paradeiro comunicar na Av. Dr. L. Peixinho, 146, ou pelo Telef. 492.

Precisam-se

Fundidores de ferro bem habilitados para trabalhar em Coimbra. Resposta a esta Redacção ao n.º 1.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeros do Distrito de Aveiro

CONVOCATÓRIA

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, convoco para o dia 22 de Fevereiro corrente, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1957.

Não comparecendo número legal de sócios para reunir àquela hora, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1958.

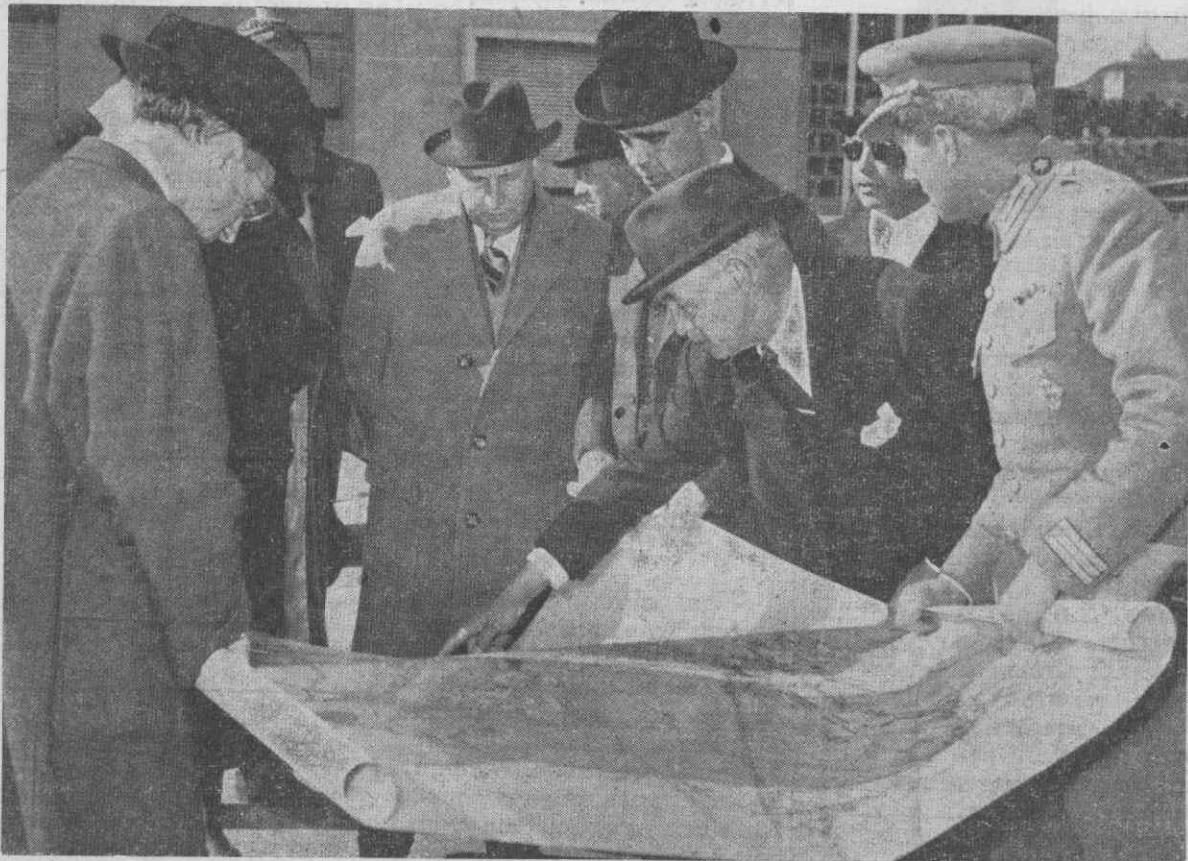
O Presidente da Assembleia Geral,

a) Luís de Mendonça Corte Real

A visita do Senhor Ministro das Obras Públicas

A AVEIRO

REVESTE-SE da maior importância a visita que o ilustre Ministro das Obras Públicas, sr. Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, recentemente fez à nossa cidade, a diversos pontos do nosso concelho e a alguns concelhos do nosso distrito. Foi uma visita de estudo aos trabalhos em execução ou em projecto que correm pelo seu departamento. Nada mais. Sua Ex.^a, acompanhado das autoridades e dos técnicos, viu, observou, colheu informações concretas. Ciente das necessidades mais imperiosas, em ordem ao progresso e bem estar das terras e das populações, prometeu os auxílios possíveis. Julgamos poder afirmar que Aveiro — bela e vasta região em pleno desenvolvimento sob todos os aspectos — pode estar confiante.



No Bairro do Liceu, o sr. Presidente da Câmara mostra ao sr. Ministro das Obras Públicas e a outras entidades da sua comitiva o plano de urbanização daquela zona da cidade.

CHEGADO a Aveiro no dia 30 de Janeiro no comboio da noite, logo no dia imediato e de manhã, o sr. Eng. Arantes e Oliveira começou por observar o local ultimamente escolhido para implantação do novo Matadouro, no planalto das Arribas da Boa Vista, em Verdemilho, entre os vales de Aradas e Lila e do esteiro e malhada de S. Pedro, a nascente da estrada nacional.

Com a sua comitiva e o sr. Governador Civil, o sr. Ministro viu o local, inteirou-se das suas excelentes condições e deu a sua concordância, seguindo para Ilhavo, até onde foi acompanhado pelo Presidente da Câmara de Aveiro. De regresso à cidade, às 18 horas, o sr. Eng. Arantes e Oliveira subiu ao Governo Civil onde estabeleceu uma conferência geral com as entidades locais e directores gerais e técnicos dos diversos serviços do seu Ministério, para examinar e discutir o antepiano de urbanização que lhe foi apresentado pelos srs. arquitectos urbanistas Moreira da Silva, inteirando-se das principais disposições e das soluções dadas e propostas ultimamente para os nossos grandes problemas de intra e extra-muros, em vista ao melhoramento geral da cidade, suas comunicações e expansão presente e futura. Sua Ex.^a julgou necessário fazer-se uma pequena modificação no traçado de algumas artérias da área ocidental do Seminário e oriental do lugar de Santiago, para se garantir o desimpedimento e a segurança do tráfego na futura variante de ligação da estrada nacional Porto-Esgueira, coração da estrada de Aradas, Verdemilho, Ilhavo, Figueira-Lisboa com a entrada da nova Ponte da Gafanha e, portanto, com as instalações portuárias e com a Barra e Costa Nova, e estabeleceu discussão sobre as dificuldades que, à passagem do Canal do Cojo, oferece a desejada artéria de ligação da Avenida de Salazar e Rua de Caçadores 10 com a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, melhoramento este previsto no recente arranjo do antepiano urbanístico, como complemento lógico da nova e ampla en-

trada meridional da cidade. O grave embaraço do cruzamento do canal e da futura Rua Homem Cristo, que servirá a comunicação com as grandes rodovias do Norte e Nascente e com a nova ponte da Gafanha, através da Ponte-Praça e Rua do Clube dos Galitos, foi objecto de um vivo diálogo entre os srs. Ministro e Presidente da Câmara que, expondo as vantagens e o alcance das projectadas artérias e de uma consequente nova ligação com o fundo da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, declarou confiar inteiramente da técnica a resolução do problema das cotas de nível e mais características da ponte que será necessário construir

da municipalidade. Não se concluiu a discussão, ficando o assunto em estudo e para observação directa, mas as entidades visitantes manifestaram-se unanimemente pela adopção de um dispositivo de amplo desafogo do edifício do Museu, que ficaria com um ajardinamento dos lados Norte e Poente, procedendo ao restauro do corpo do edifício voltando para os mesmos quadrantes, hoje em franca aparência de ruína, e cujas obras foram asseguradas pelo sr. Ministro, em continuação das obras de reconstrução a que se procede no interior. Foi reconhecido que o aproveitamento urbanístico dos terrenos deixados pelos Armazéns

prolongaram até às 22 horas, a Câmara ofereceu um jantar íntimo ao sr. Ministro e sua comitiva, em que brindaram, pela cidade, o sr. Presidente da Câmara, e pelo Distrito, o sr. Governador Civil, respondendo o sr. Eng.^o Arantes e Oliveira com afirmações muito claras e agradáveis em que exprimiu uma sincera satisfação pelas discussões a que deu lugar a sessão de estudo que acabava de se realizar e afirmando, de uma forma que a todos impressionou, o seu interesse pela solução dos problemas tratados e o desejo de ajudar a cidade na sua expansão e melhoramento.

No sábado, 1 de Fevereiro, os trabalhos de campo e de exame directo começaram às 9 horas pelo estudo do problema da localização do monumento a João Afonso de Aveiro, monumento que Sua Excelência oferece à cidade pelo seu milénario.

Foi escolhido o Rossio para erecção da estátua. O sr. Ministro dirigiu-se em seguida ao Hospital a inspecionar a obra do pavilhão de doenças infecto-contagiosas e algumas dependências do Hospital da Misericórdia, onde foi recebido pelo Provedor, sr. Dr. Fernando Moreira, e pela Mesa, Engenheiros, Arquitectos, e outras pessoas e entidades. Inteirou-se de algumas necessidades urgentes do Hospital, como da reforma da cozinha, e passou ao Estádio de Mário Duarte, onde viu as bancadas tubulares recentemente instaladas e para as quais se dignou dar uma participação, prometendo auxiliar o aumento das mesmas bancadas quando o Município resolver; viu o terreno onde se vão instalar os Armazéns da Câmara, observou as vizinhanças do Seminário e todo o espaço entre Santiago e o Bairro da Misericórdia, onde se hão-de desenvolver vários arruamentos e zonas habitacionais, segundo o plano urbanístico, e demorou-se a observar atentamente, com os seus técnicos e directores gerais e com as entidades locais, o vasto terreno escolhido ultimamente para o novo parque dos desportos no planalto e na baixa que medeiam entre a Avenida Artur Ravara (parque actual), as trazeiras da Rua Homem Cristo, Filho, as Ruas do Alboi e dos Santos Mártires e a Rua do Cabouco. A impressão geral foi excelente e tanto o sr. Ministro como o sr. Director Geral de Urbanização, aprovaram o plano municipal, de manifesto interesse urbanístico e desportivo, prometendo o seu apoio e recomendando que se comessem os actos preparatórios, o que, aliás, não fora incluído ainda no plano de actividade municipal.

Junto da entrada do Hospital, a Direcção do Sport Clube Beira Mar cumprimentou o sr. Ministro, agradecendo-lhe o seu interesse pelo Estádio de Futebol e pelo campo de desportos e entregou-lhe uma mensagem elegantemente encadernada, o que muito sensibilizou o ilustre estadista. O sr. Ministro e a comitiva dirigiram-se, em seguida, para a zona do Museu Regional e Avenida de Salazar, onde, perante o plano de urbanização, verificaram a solução dada à ligação da desenhada nova via de comunicação do Sul com aquela Avenida e com as ruas da Fonte Nova, do Rato, de Santa Joana e de Caçadores 10 e projectada descida para o Cojo.

Entrou no Museu, onde o respectivo Director e Presidente da Câmara lhe agradeceu o restauro da talha dourada da igreja de Jesus, obra que o sr. Ministro

muito estimou e foi unanimemente elogiada; examinou o estado das obras em curso para as novas salas e instalações na parte posterior do edifício e, saindo para os Armazéns Gerais da Câmara, discutiu novamente com o sr. Presidente do Município e Director do Museu e com os srs. Directores Gerais, Engenheiros, Arquitectos e mais técnicos, o arranjo futuro do espaço entre a rua nova a abrir, a Rua do Dr. Nascimento Leitão e a Rua de Caçadores 10, passando depois à entrada do Cemitério, de onde examinou o campo do Cojo, isto é, a chamada «Selva», e o campo de ruínas adjacentes, onde deverá passar a Rua de Homem Cristo para unir a nova entrada setentrional e oriental da cidade com a Ponte-Praça, e onde se pensa instalar a estação central de camionagem. Foi novamente debatido o problema da ligação da Rua de Caçadores 10 com a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Seguiu-se a visita aos locais por onde deverá passar a estrada da nova entrada setentrional e oriental da cidade, de um e outro lado da via férrea, para assim se dispensar a passagem de nível de Esgueira.

Entretanto, chegava no rápido o sr. Ministro das Finanças, Professor Doutor António Pinto Barbosa, que foi cumprimentado na estação pelos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e outras entidades. Depois do almoço, o sr. Ministro das Finanças visitou a igreja de Jesus para ver a obra de restauro da talha dourada, onde foi recebido e acompanhado pela Conservadora Auxiliar, sr.^a Dr.^a D. Dulce Alves Souto, que lhe prestou os devidos esclarecimentos, depois do que os srs. Ministros e comitiva partiram para S. Jacinto, passando por Ilhavo, Gafanha e Forte da Barra.

★

Em Ilhavo O sr. Ministro das Obras Públicas visitou o concelho de Ilhavo na manhã de 31 de Janeiro, acompanhado pelo Chefe do Distrito, por outras entidades e pelos técnicos.

Na vila, conjuntamente com os srs. Vigário Capitular de Aveiro e Pároco de Ilhavo, viu o local e analisou o projecto para o importante Centro Paroquial de Assistência e Formação «D. Manuel Trindade Salgueiro», visitou o jardim, o parque infantil e o campo de desportos e estudou, com o Presidente do Município, as obras de alargamento do beirto de casas para pescadores, a construção da ambicionada Escola de Pesca e a localização das instalações para infecto-contagiosos e tuberculosos, junto ao Hospital.

Passando pela Vista Alegre, percorreu o beirto de casas para famílias de recursos reduzidos, que anda ali a construir o infatigável apóstolo Frei Gil Alferes.

Em Vagos Nesta vila, foram estudados os seguintes problemas: antepiano de urbanização, urbanização da Praça da República e do Largo da Câmara, ajardinamento dos terrenos anexos ao edifício dos Paços do Concelho, reconstrução de algumas estradas e possível adaptação do edifício escolar a posto hospitalar.

Em Oliveira do Bairro O sr. Ministro esteve na Palheça e em Bustos. Naquela freguesia, o Pároco e o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes

— Continua na página 3 —

na cidade e no concelho

e da forma de ela cruzar com a projectada Rua de Homem Cristo com o canal do Cojo. O assunto ficou em estudo, pois é um projecto de realização não imediata, e de responsabilidade, mas de que depende muito o que falta a Aveiro: a criação de um moderno centro comercial, social e vial no lugar que lhe é próprio.

O arranjo à volta do Museu Regional, após a eliminação dos Armazéns Gerais da Câmara, foi também objecto de demorada atenção, intervindo na discussão, além dos srs. Ministro e Governador Civil, os srs. Presidente da Câmara e Directores-Gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Eng.^o Henrique Gomes da Silva, e da Urbanização, Eng.^o Sá e Melo, arquitectos Amoroso Lopes e Costa Alemão, dos Edifícios e Monumentos Nacionais de Coimbra, Eng.^o Cunha Amaral e António Nóbrega Canelas, respectivamente da Urbanização de Aveiro e dos Serviços Técnicos Municipais, e arquitecto-urbanista Moreira da Silva e esposa. O sr. Presidente da Câmara expôs os pontos de vista

Gerais da Câmara e da projectada Rua Nova do Museu, a abrir na directriz da Vela da Nora, está sujeito ao condicionamento do Ministério da Educação Nacional, de acordo com a lei de protecção e defesa dos monumentos nacionais, o mesmo se reconhecendo quanto ao bloco de casas de renda reduzida projectado para o sítio do Senhor das Barrocas pela protecção legal da respectiva capela. A remoção dos Armazéns Gerais da Câmara dali e a abertura da Rua Nova do Museu tiveram plena e unânime aprovação e aplauso. Sobre o aproveitamento do espaço é que houve certas divergências entre o sr. Presidente da Câmara e os srs. Directores Gerais, procurando-se uma fórmula satisfatória.

Começou-se o estudo do problema da instalação do Senhor Presidente da República pelas festas do Milénario e procedeu-se imediatamente ao exame de alguns edifícios. O assunto não pôde concluir-se em face das dificuldades encontradas.

No fim dos trabalhos, que se

Colégio do Vouga

ANO XXVIII — N.º 1385

Aveiro, 15-2-1958

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A

Biblioteca Municipal

AVEIRO

47